



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

**Atuação Aulas - Séries Finais / Ensino Fundamental e Ensino Médio
Educação Física**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova '1900', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salienta o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. Segundo Paes (2009), ao final do século XIX o basquetebol usava cestos de colher frutas como alvo; após pouco mais de um século o alvo passou a ser um aro suportado por tabelas de fibra de vidro e estruturas hidráulicas. Em uma comparação simples dessa modalidade percebe-se evidente evolução. Certamente os avanços tecnológicos continuarão e com isso haverá melhor compreensão do fenômeno “esporte”, o que implicará a busca por uma pedagogia que saiba lidar com esse processo, que não deve se limitar ao ensino/aprendizagem, mas sim ao ensino –
- (A) vivência – aprendizagem socioesportiva.
 - (B) prática – adaptação coerente.
 - (C) pedagogia – aplicabilidade social.
 - (D) aprendizagem – utilização singular.
 - (E) adaptação – aprendizagem socializada.
-
22. Para Kishimoto (1997), o jogo possibilita, por meio de procedimentos pedagógicos, promover as intervenções nas quais o educando pode
- (A) melhorar sua força, flexibilidade e civismo.
 - (B) aprender os princípios metodológicos dos jogos e atividades tradicionais.
 - (C) melhorar o seu comportamento social e filosófico.
 - (D) desenvolver suas aptidões esportivas e profissionais.
 - (E) multiplicar seu potencial de competências e habilidades.
-
23. Segundo Nascimento e Almeida (2006), durante os jogos de lutas realizados em uma aula de Educação Física, um é particularmente bem aceito entre os alunos. Trata-se de disputa entre dois grupos que tracionam uma corda em sentidos contrários. A esse jogo se dá o nome de
- (A) conquista de território.
 - (B) disputa por espaço.
 - (C) cabo de guerra.
 - (D) pique bandeira.
 - (E) falsa baiana.
-
24. As técnicas e estratégias de desequilíbrio e imobilização são utilizadas nos esportes
- (A) de lutas e combates.
 - (B) coletivos.
 - (C) individuais com implementos.
 - (D) individuais sem implementos.
 - (E) radicais.
-
- Atenção:** As questões de números 25 a 28 dizem respeito ao texto de Cecília Borges, *A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais*, 2005.
25. A autora faz uma crítica à visão dicotômica “Bacharelado/Licenciatura”. Esse modelo, enfatizado por Schün, pode ser qualificado como
- (A) cientificista.
 - (B) aplicacionista.
 - (C) tecnicista.
 - (D) organizacional.
 - (E) procedimental.
-
26. A autora Cecília Borges cita um trabalho realizado com estudantes de Educação Física, no qual constatou-se a existência de um forte sentimento deles com relação à sua formação acadêmica; no entanto, esse mesmo sentimento era compartilhado pelos professores já formados. A constatação foi que
- (A) a formação do licenciado só se completa em um modelo neo-aplicacionista.
 - (B) a formação adquirida com o bacharelado é mais completa do que a com a licenciatura.
 - (C) a formação adquirida com a licenciatura é mais completa do que a com o bacharelado.
 - (D) o conhecimento adquirido na formação servia muito pouco para o exercício da profissão.
 - (E) o conhecimento e domínio da profissão só é atingido com os cursos de especialização.



27. Com relação à formação universitária e à aprendizagem da profissão, para Borges (2005) a Educação Física deve fazer com que os futuros docentes adquiram um conjunto de conhecimentos, competências, técnicas e
- (A) ritmos.
 - (B) regras.
 - (C) habilidades.
 - (D) treinamentos.
 - (E) experiências.
-
28. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo, de acordo com Borges (2005).
- No Brasil, como em outros países, a formação em Educação Física era profundamente marcada pela oposição entre os adeptos de uma aproximação científico-médica e , e os adeptos de uma abordagem mais*
- (A) esportiva - ecumênica
 - (B) biológica - esportiva
 - (C) fisiológica - híbrida
 - (D) desportiva - fisiológica
 - (E) educativa - aplicada
-
29. Para Paes (2009), o profissional não deverá limitar a prática do esporte somente às questões da metodologia. É preciso considerar, no esporte,
- (A) as possibilidades táticas.
 - (B) os aspectos técnicos.
 - (C) a possibilidade educacional.
 - (D) os aspectos competitivos.
 - (E) as possibilidades biomecânicas.
-
30. Segundo Paes (2009), a prática que se vale dos fundamentos e gestos técnicos de diferentes modalidades, limitando-se à repetição de movimentos, fazendo com que o aluno repita aquilo que já sabe, deixando de possibilitar o aprendizado de algo novo, é chamada de
- (A) prática concentrada.
 - (B) fragmentação dos conteúdos.
 - (C) prática competente.
 - (D) especialização precoce.
 - (E) prática esportivizada.
-
31. De acordo com Paes (2009), o esporte, como um dos maiores fenômenos socioculturais, deve servir para desenvolver no aluno, principalmente
- (A) o melhoramento físico.
 - (B) a socialização.
 - (C) a intelectualização.
 - (D) as capacidades básicas.
 - (E) a competitividade.
-
32. Contrapondo-se à especialização precoce, a pedagogia do esporte deverá pautar-se pela diversificação de movimentos e modalidades, pois esse procedimento poderá
- (A) ampliar a possibilidade do *fair play* no aluno.
 - (B) melhorar as capacidades físicas da criança.
 - (C) subsidiar o conhecimento dos princípios éticos do esporte.
 - (D) ampliar o universo esportivo da criança e do jovem.
 - (E) desenvolver os aspectos teóricos das modalidades.
-
33. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase abaixo.
- A proposta de inclusão da dança na Educação Física no Brasil, em meados da década de 1980, foi elaborada por, e se chamou
- (A) Samuel Pfromm Neto - A Psicologia da Dança
 - (B) Manoel Tubino - Dança na Escola
 - (C) Suraya Darido - Método Contemporâneo de Dança Escolar
 - (D) Margareth Mendonça - Dança e Flexibilidade
 - (E) Edson Claro - Método Dança-Educação Física



34. Estudo citado por Palma (2000), a partir de dados da saúde de trabalhadores suecos, identificou que a mortalidade é três vezes maior nos trabalhadores não qualificados do que nos gerentes e altos funcionários. Todavia não foi encontrada associação das classes ocupacionais mais baixas com
- (A) os níveis de colesterol, o stresse e a obesidade.
 - (B) as moléstias infectocontagiosas e a obesidade.
 - (C) o sedentarismo, a depressão e a obesidade.
 - (D) a elevação da pressão arterial, os níveis de colesterol e triglicérides.
 - (E) a elevação da pressão diastólica, a depressão e a obesidade.
-
35. Dentre as várias manifestações de dança, uma se destaca como tratamento de saúde, a dançaterapia. Essa técnica foi criada por
- (A) Lennie Dale.
 - (B) Maria Fux.
 - (C) Edson Claro.
 - (D) Ângelo Gaiarsa.
 - (E) Steve Paxton.
-
36. A inclusão da dança na educação foi proposta por Rudolf Laban em 1948, quando publicou a primeira edição de seu livro **Dança educativa moderna**, que, segundo ele, seria um guia para os pais e mestres aplicarem uma nova forma de dança escolar contemporânea. Essa nova forma de dança Laban chamou de
- (A) dança pura.
 - (B) dança pedagógica.
 - (C) dança livre.
 - (D) expressão corporal.
 - (E) eutonia.
-
37. Segundo Lomakine (2007), o fato de a dança ter um lugar assegurado na escola pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, não significa, necessariamente, que ela esteja inserida num contexto educacional. O processo deveria contar com a participação ativa dos alunos, levando-os, entre outras coisas,
- (A) a entender que a dança é uma forma de conhecimento lúdico, esportivo e cultural.
 - (B) à melhoria do domínio do equilíbrio, força e ritmo.
 - (C) à compreensão do movimento como forma de expressão ética, moral e artística.
 - (D) a saborear o movimento de maneira a melhorar sua performance.
 - (E) à compreensão do corpo como construção cultural.
-

Atenção: As questões de números 38 a 41 referem-se a Ramos, V. e outros, 2008.

38. Segundo Shulman, existem sete categorias de conhecimentos de base para o ensino: do conteúdo, pedagógico geral, curricular, pedagógico do conteúdo, dos contextos educacionais,
- (A) dos alunos e dos fins educacionais.
 - (B) dos processos e da comunidade local.
 - (C) dos pais e dos mestres.
 - (D) da sociedade e da comunidade em geral.
 - (E) da coordenação pedagógica e do professor.
-
39. Os aspectos relacionados ao conhecimento pedagógico do conteúdo são representados pela sigla
- (A) CPC.
 - (B) PCK.
 - (C) PCC.
 - (D) PCN.
 - (E) CCP.
-
40. Em uma situação real de aula, quando o professor altera as regras de um jogo para enfatizar a aprendizagem de uma habilidade, ou muda algum elemento da estrutura da atividade para induzir o aluno a uma nova tática, identifica-se
- (A) a adaptação da aquisição motora.
 - (B) o conhecimento curricular do conteúdo.
 - (C) o reconhecimento do esquema pedagógico.
 - (D) o processo formativo individual.
 - (E) a aprendizagem pedagógica desportiva.
-



41. Com relação aos estudos sobre os conhecimentos pedagógicos, um ponto comum das pesquisas ressalta a importância de um fator intrínseco do professor que muito contribui no desenvolvimento de um conhecimento processual. Esse fator é
- (A) a formação integral.
 - (B) o conhecimento acadêmico.
 - (C) a reciclagem dos conhecimentos.
 - (D) o estudo continuado.
 - (E) a experiência pessoal.
-
42. Com relação à Educação Física no Brasil, de um modo geral, um modelo disciplinar e técnico é onipresente nos programas de formação. Esse modelo foi denominado técnico ou aplicacionista por
- (A) Borges, C. L.
 - (B) Guedes, D. P.
 - (C) Marcellino, N. C.
 - (D) Soares, C. L.
 - (E) Ramos, V.
-
43. Um ponto a se destacar no processo de ensino/aprendizagem do esporte na escola, propiciando aos alunos ampliar seu universo e ter um referencial maior para optar por outras práticas esportivas é a
- (A) esportivização.
 - (B) sistematização.
 - (C) fragmentação.
 - (D) diversificação.
 - (E) massificação.
-
44. Segundo Paes (2009), a prática do esporte escolar só tem sentido à medida que esteja vinculada
- (A) à faixa etária e ao material disponível.
 - (B) aos anseios e necessidades do grupo, à comunidade e à diretoria do ensino.
 - (C) à interdisciplinaridade e ao planejamento específico.
 - (D) aos objetivos estabelecidos pelo projeto pedagógico da escola.
 - (E) ao caráter lúdico e à especialização.
-
45. No contexto educacional, ao se tratar de jogos coletivos é preciso proporcionar aos alunos a compreensão da lógica interativa, da técnica e tática do jogo e também desenvolver
- (A) essencialmente as habilidades básicas.
 - (B) particularmente as habilidades específicas.
 - (C) amplamente as habilidades básicas e específicas.
 - (D) o conhecimento das regras gerais.
 - (E) pedagogicamente a evolução da técnica.
-
46. De acordo com pesquisa etnográfica realizada por Stigger (2002), na cidade do Porto, comparando três grupos de praticantes de esporte em finais de semana, constatou-se que um ponto comum aos três grupos, que deve ser considerado em jogos e em aulas de Educação Física, é que o resultado das partidas
- (A) recebia valor secundário em relação à atividade.
 - (B) era mais importante que a atividade.
 - (C) era tão importante quanto a atividade.
 - (D) recebia maior importância que o condicionamento físico adquirido.
 - (E) recebia valorização correspondente ao prestígio conseguido perante o grupo.
-
47. A dança possui objetivos e funções. Objetivo é aquilo que se quer atingir com a dança e função é a referência para o que serve. Um objetivo e uma função coerentes estão representados, respectivamente, em
- (A) atuar em questões sociais e desenvolver coordenação.
 - (B) promover a satisfação e melhorar a qualidade de vida.
 - (C) proporcionar diversão e desenvolver a consciência corporal.
 - (D) aprimorar o desenvolvimento motor e facilitar a auto-expressão.
 - (E) proporcionar prazer estético e promover flexibilidade.



48. A dança pertence a uma área de conhecimento específico, a arte. Segundo Langer (1980), citado por Lomakine (2007), a arte é
- (A) o saber se comunicar pela simbologia dos sinais.
 - (B) a expressão de vida através das cores e formas.
 - (C) a criação de formas simbólicas do sentimento humano.
 - (D) o poder de sentir, transmitir e encantar.
 - (E) a expressão maior do ritmo intrínseco do ser humano.
-
49. Em estudo realizado na Austrália, citado por Palma (2000), foi observado que
- (A) os exercícios eram realizados tanto pelas classes mais abastadas como pelas de menor poder aquisitivo.
 - (B) todas as formas de exercício no lazer estavam fortemente associadas ao nível educacional mais elevado.
 - (C) as classes menos favorecidas realizavam maior quantidade de exercício físico sistematizado.
 - (D) as classes mais favorecidas apresentavam maior nível de sedentarismo.
 - (E) os exercícios sistematizados e em academias eram realizados principalmente pelos indivíduos com menor poder aquisitivo.
-
50. Palma (2000) afirma que a atividade física está fortemente associada a fatores sociais e econômicos e, em vista disso, no campo da saúde pública, devem ser revistos os programas de
- (A) saneamento básico.
 - (B) medicina social.
 - (C) assistencialismo.
 - (D) urbanização das comunidades.
 - (E) intervenção em educação física.
-
51. Segundo Palma (2000), diversos estudos provam os efeitos da atividade física regular e seus benefícios para a saúde, mas, apesar desse reconhecimento, a prática de atividade física regular está associada,
- (A) ao nível cultural.
 - (B) à indicação médica.
 - (C) à condição socioeconômica.
 - (D) ao companheirismo.
 - (E) ao medo da morte.
-
52. Soares e outros (1992) preocupam-se com a delimitação do conhecimento específico da Educação Física escolar. Para tanto, sugerem que se faz necessária uma
- (A) discussão global sobre o esporte escolar.
 - (B) revolução na Educação Física.
 - (C) reflexão sobre a saúde escolar.
 - (D) reflexão sobre a cultura corporal.
 - (E) determinação governamental.
-
53. Diferentes manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da dança, entre outras, estão relacionadas às formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido e exteriorizado por seus movimentos. Esse fenômeno é denominado
- (A) cultura corporal.
 - (B) reflexão corporal.
 - (C) pedagogia corporal.
 - (D) componente corporal.
 - (E) evolução corporal.
-
54. Com relação às dimensões socioculturais da dança, as manifestações populares podem e devem ser valorizadas pelo professor, pois representam um material rico para o desenvolvimento de atividades. Com o objetivo de valorizar a identidade e a cultura brasileiras algumas atividades podem ser desenvolvidas em aula. São elas:
- (A) folclore internacional e ritmo marcial.
 - (B) dança aeróbica e danças circulares.
 - (C) dança popular e balé moderno.
 - (D) dança de salão e sapateado infantil.
 - (E) danças folclóricas e danças de rua.



55. Segundo Sousa e Altmann (1999), fatores como idade, força e habilidade vivenciados entre meninos e meninas promovem uma situação de não inclusão que a autora denominou
- (A) divisão de gêneros.
 - (B) emaranhado de exclusões.
 - (C) separação sexual.
 - (D) reforço do contraditório.
 - (E) articulação das personalidades.
-
56. Segundo Sousa e Altmann (1999), com a introdução do esporte moderno como conteúdo da educação física escolar no Brasil, a mulher manteve-se perdedora, porque era um corpo frágil diante do homem. Todavia, na Educação Física, era vencedora na
- (A) luta.
 - (B) disciplina exata.
 - (C) atividade de trabalho manual.
 - (D) dança.
 - (E) área de história.
-
57. Os jogos de construção são considerados de grande importância pela experiência sensorial, criatividade e desenvolvimento das habilidades de representação. Os jogos de construção possuem grande relação com os de
- (A) colorir.
 - (B) pega-pega.
 - (C) faz de conta.
 - (D) esconde-esconde.
 - (E) cartas.
-
58. Kishimoto (1997) alerta para a dificuldade em se tentar definir o que é o jogo, tal a variedade de fenômenos considerados. Analisando a complexidade da tarefa de defini-lo e numa tentativa de começar a conceituar o assunto, pesquisadores atribuíram ao termo três níveis de diferenciação, entendendo que o jogo pode ser visto como: 1 – o resultado de um sistema linguístico dentro de um contexto social; 2 – um sistema de regras; e 3 –
- (A) um conceito.
 - (B) um objeto.
 - (C) uma atividade.
 - (D) uma modalidade.
 - (E) uma imagem.
-
59. Em suas pesquisas, Sousa e Altmann (1999) mostram que atualmente na escola, por meio do esporte,
- (A) os mais hábeis, meninos ou meninas, ocupam mais espaço.
 - (B) meninas ocupam mais espaço que os meninos.
 - (C) meninas e meninos dividem o espaço igualmente.
 - (D) os mais fortes, meninos ou meninas, ocupam mais espaço.
 - (E) meninos ocupam mais espaço que as meninas.
-
60. Sousa e Altmann (1999) afirmam que uma maneira encontrada por meninas e, em menor frequência, por meninos, para resolver problemas e conflitos presentes nas aulas era, na maior parte das vezes,
- (A) por meio da intervenção docente.
 - (B) pelo enfrentamento mútuo.
 - (C) pela negociação, sem intervenção docente.
 - (D) usando a técnica do convencimento.
 - (E) pela votação secreta organizada.
-
61. Dentre os diversos estudos sobre as questões de gênero e Educação Física no Brasil, destacam-se os autores:
- (A) Romero (1990), Kunz (1993), Oliveira (1996) e Soares (1994).
 - (B) Tani (1990), De Rose (1996), Sousa e Altmann (1999) e Silva (2001).
 - (C) Manuel (1998), Kunz (1993), De Rose (1996) e Tani (1990).
 - (D) Romero (1990), Paes (1999), Silva (1999) e Gomes (1998).
 - (E) Manuel (1998), Tani (1990), Silva (1999) e Paes (1999).



62. Stigger (2005), referindo-se à viabilidade da existência de linhas de pesquisa que tematizem o esporte no contexto da antropologia, defende que, em vez de o fato esportivo ser tratado a partir da nomenclatura antropologia do esporte, deveria ser tratado de forma menos reducionista, a partir da expressão antropologia
- (A) das atividades humanas.
 - (B) das práticas esportivas.
 - (C) da cinesiologia.
 - (D) do movimento humano.
 - (E) das atividades físicas.
-
63. Conhecido como método compreensivo, é tido por Ferrés (1996) e citado por Betti (2003), capaz de integrar todas as faculdades humanas mobilizadas pelas imagens; também se caracteriza como Método
- (A) Hermenêutico.
 - (B) Reflexivo.
 - (C) Analítico.
 - (D) Sintético.
 - (E) Globalizante.
-
64. Segundo Edda Bomtempo, citada na obra de Kishimoto (2005), pesquisas sobre a função simbólica mostram que, para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança, os jogos que apresentam mais eficácia são os de
- (A) pega-pega.
 - (B) esporte.
 - (C) faz de conta.
 - (D) xadrez.
 - (E) montar.
-
65. Stigger (2005), analisando a discussão sobre o esporte, cujos protagonistas são Bracht, Kunz, Vago, entre outros, mostra que o esporte de alto rendimento antagoniza com o esporte escolar, pois propicia e procura
- (A) a socialização e o entendimento entre os praticantes.
 - (B) o conhecimento melhor sobre o mundo.
 - (C) o desenvolvimento pleno do ser humano.
 - (D) o rendimento a qualquer custo.
 - (E) o denominado esporte de massa.
-
66. Segundo Bracht, citado por Stigger (2005), o esporte, com suas características, (competição, rendimento, recorde, racionalização, controle e cientificação do treinamento), tomou como que de assalto o mundo da cultura corporal e do movimento. O autor, com essa afirmação,
- (A) critica a utilização do esporte de lazer para a formação dos jovens.
 - (B) mostra a importância do esporte competitivo.
 - (C) mostra seu apreço e apoio ao esporte competitivo na área de lazer.
 - (D) demonstra que o esporte é a melhor forma de educar para o lazer.
 - (E) critica o rumo que o esporte escolar tem tomado.
-
67. A representação do corpo como uma máquina, explicada em seu funcionamento pelas leis da mecânica de Newton, é uma ideia clássica de Descartes. Tal concepção predomina por muito tempo e deixa marcas profundas, entendendo o corpo como uma máquina
- (A) natural.
 - (B) artificial.
 - (C) com alma.
 - (D) tecnológica.
 - (E) com paixão.
-
68. De acordo com Vaz, in Soares (2004), a obra publicada em 1966, que se tornou um verdadeiro testamento filosófico do autor, tratando de forma densa o direito do objeto de permanecer não destruído é
- (A) **Convite à Filosofia** de Marilena Chauí.
 - (B) **As palavras e as coisas** de Michel Foucault.
 - (C) **O Narrador** de Walter Benjamin.
 - (D) **Dialética Negativa** de Theodor Adorno.
 - (E) **Tratado das Paixões da Alma** de René Descartes.



69. Com o surgimento das novas tecnologias como a microbiologia, a robótica e a genética, promessas de um corpo perfeito e saudável tornaram-se mais plausíveis. As mesmas promessas já eram aventadas no início do século XX, representadas pelas correntes
- (A) Naturalista e Piagetiana.
 - (B) Militarista e Tecnicista.
 - (C) Higienista e Eugenista.
 - (D) Progressista e Modernista.
 - (E) Desportiva e Integralista.
-
70. No final dos anos 1990 a Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF) apresentou para o mundo uma proposta, no mínimo intrigante; entendiam os dirigentes que se deveria zerar os recordes até então conquistados, transformando-os em feitos históricos, e começariam a ser computados, a partir do ano 2000, recordes conquistados com liberdade de uso de farmacológicos. Os atletas se dividiriam então em
- (A) saudáveis e dopados.
 - (B) naturais e biotecnológicos.
 - (C) inferiores e superiores.
 - (D) humanos e pós-humanos.
 - (E) amadores e profissionais.
-
71. Alexandre Vaz, avaliando a questão das drogas no esporte, faz, no livro *Corpo e História* (organizado por C. L. Soares, 2001), um interessante comentário sobre o uso de substâncias químicas no esporte. Seu pensamento pode ser assim resumido:
- (A) algumas substâncias sintéticas deveriam ser liberadas, pois os cientistas já comprovaram sua eficácia.
 - (B) quando ingeridos com supervisão, as substâncias químicas não prejudicam o corpo.
 - (C) o esporte de alto rendimento pode ser agressivo ao organismo se não houver suplementação alimentar.
 - (D) os anabolizantes agridem o corpo tanto quanto o esporte de alto rendimento.
 - (E) substâncias dopantes e esportes devem ser vistos de forma antagônica.
-
72. Segundo Stigger (2005), por muito tempo, no universo particular da educação física, salientaram-se análises descontextualizadas que encontravam no tema abordado somente virtudes, ou em contraponto a essa perspectiva, esforços no sentido de contextualizá-lo, mas que acabaram por considerá-lo apenas
- (A) fruto do processo de industrialização da sociedade, da conquista do capital e da ideologia dominante.
 - (B) manifestação cultural alienada e que não servia às classes dominantes.
 - (C) um processo de relativização da teoria do trabalho e capital.
 - (D) uma forma de alienação do povo em benefício de uma classe dominante até então.
 - (E) uma forma de lazer voltada as classes mais abastadas, desprovida totalmente de significado.
-
73. Bouet, citado por Stigger (2005), propõe-se a explicar as funções do esporte, concluindo dessa análise que não se trata de um fenômeno homogêneo, mas que se expressa numa grande pluralidade, relacionada com fatores diferenciais como
- (A) fatores fisiológicos, organização, inclusão social e participação.
 - (B) força, flexibilidade, coordenação, mobilidade e inclusão social.
 - (C) gênero, força de vontade, regras e regulamentos.
 - (D) arbitragem, organização, fatores endógenos e comunicação.
 - (E) sexo, idade, profissão, meio socioeconômico e realidade de cada país.
-
74. Tubino (1992), citado por Stigger (2005), advoga que, se anteriormente o esporte era analisado apenas pela perspectiva do rendimento, hoje é visto, também, por outras perspectivas: o
- (A) esporte para todos, o esporte educação e o esporte informal.
 - (B) esporte espetáculo, o esporte midiático e o esporte internacional.
 - (C) esporte educação, o esporte participação e o esporte performance.
 - (D) esporte performance, o esporte social e o esporte informal.
 - (E) esporte participação, o esporte internacional e o esporte para todos.



75. Nas palavras de Stigger (2005), o objetivo de sua obra, **Educação Física, Esporte e Diversidade**, com relação ao esporte, foi
- (A) elaborar uma definição precisa e concisa de esporte.
 - (B) buscar elementos para sua compreensão na sua diversidade.
 - (C) mostrar as diversas facetas dos esportes coletivos e individuais.
 - (D) melhorar a compreensão do que vem a ser a atividade física e suas implicações.
 - (E) ampliar o conhecimento à respeito das modalidades de esporte coletivo.
-
76. Durante a idade média, o jogo foi considerado, por sua associação ao jogo de azar, como atividade
- (A) não séria.
 - (B) aprovada pelo rei.
 - (C) educativa.
 - (D) aprovada por lei.
 - (E) escolástica.
-
77. A imitação através do jogo, a busca da compreensão de regras, e a tentativa de aproximação das ações adultas vividas no jogo estão em acordo com pressupostos teóricos
- (A) progressistas.
 - (B) desenvolvimentistas.
 - (C) construtivistas.
 - (D) psicoterapêuticos.
 - (E) pedagogistas.
-
78. Yara Carvalho, no livro **Corpo e História**, organizado por C. L. Soares, 2001, afirma que através da obra **Odisséia** de Homero muito se consegue saber sobre a vida do povo grego antigo, seus costumes, vida familiar, sagas heroicas; tudo isso por meio da
- (A) manifestação do poder governamental.
 - (B) comparação com as obras de Aristófanes.
 - (C) leitura dos diálogos de Górgias e Lísias.
 - (D) análise da dramaturgia da época.
 - (E) descrição das relações sociais.
-
79. Com relação à função cultural do esporte e suas ambiguidades sociais, Bracht, citado por Stigger, M. P., 2005, faz interessante crítica quando considera que "a criança que pratica esporte respeita as regras do jogo
- (A) comunista.
 - (B) capitalista.
 - (C) socialista.
 - (D) neoliberal.
 - (E) ditatorial.
-
80. Muitos autores procuram analisar criticamente o esporte e identificar suas contradições, denegrindo sua prática. Alguns autores, ao contrário, preocupam-se em encontrar ações pedagógicas para valorizá-lo. Dentre os que valorizam o esporte, um que busca na Educação Física a construção de uma cultura escolar específica é
- (A) Wallon.
 - (B) Laban.
 - (C) Vigotsky.
 - (D) Vago.
 - (E) Piaget.